



## CINEARES: CINEMA, CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL

**Área Temática:** Cultura

Vânia Lionço (Coordenadora da Ação de Extensão)

Vânia Lionço<sup>1</sup>

Lowrrane Paollo Pinheiro<sup>2</sup>

Valquíria Gandolpho Maciel do Nascimento<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Cinema, Cultura, Sociedade, Voluntariado.

**Resumo:** O artigo tem como ênfase mostrar que o cinema surge como uma arte que esta ao alcance de todos, apresentando uma película com o poder de emissão em massa. Em conformidade a esse enfoque a ONG Mediares criou o projeto CineAres, o qual através da extensão revela universitários voluntários que contribuem na inserção de um cinema ao ar livre dentro de uma comunidade com o intuito de difundir sabedoria e senso crítico, atrelando-se a isso cultura, lazer e um espaço diferenciado, criando uma nova visão sobre o cinema, tanto como meio de geração de entretenimento quanto como ambiente de prática social. Para a análise do projeto ocorreu uma breve dissertação acerca da influência da cultura na formação social e seguidamente o cinema como ferramenta prática na maneira de difundir conhecimento. Adotou-se a estratégia de uma cinematografia diferenciada para atrair a atenção e os olhares da comunidade para o programa, pois mediante o contexto vivenciado pela sociedade atual a imagem se tornou um componente imprescindível para o registro e propagação do saber, evidenciando o quanto essas figuras de linguagem penetram em seu cotidiano, comportamento, forma de refletir, criar e expressar-se, tornando assim um modo decisivo para a formação de identidades e observação do mundo através de elementos visuais.

<sup>1</sup> Professora doutora. UTFPR Câmpus Medianeira. vania@utfpr.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção. UTFPR Câmpus Medianeira.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção. UTFPR Câmpus Medianeira.

## Cinema e Cultura

Ao se vincular os conceitos de cultura e formação social podemos dizer que a mesma, enquanto um elemento com características singulares e autonomia social, institui diversas linhas de formação, armazenamento e inoculação de conhecimentos e valores. As mensagens culturais são recebidas, adaptadas e rearquitetadas pela massa nos mais diversos cenários sociais, influenciando comportamentos, gostos e apreço de grupos. Os princípios acoplados no uso da cultura, ao serem compreendidos, engrandecem a vida das pessoas, sendo transmitidos através de gerações por meio de métodos formais e informais, concebendo a herança social de um grupo ou de toda uma sociedade.

A cinematografia com a presença de tantas cores, iluminação e movimentos é tão natural e amadurecido que não se imagina que o invento técnico para se obter esse mundo “mágico” a consecução dos olhos vem do final do século XIX, sendo que em 1895 foi a primeira demonstração pública de cinema, como consequência da revolução industrial. Mas é impressionante o que uma criação de película pode nos propiciar enquanto telespectadores, com base em Gilles Deleuze, o cinema pode ser representado como “máquina de guerra” (no sentido de acarear princípios e caucionar experimentos estéticos mais próximos da vida), para o ator Michel Piccoli, os filmes são, paradoxalmente, contrapontos ao mundo midiático em que vivemos (no sentido de expressar as perspectivas da liberdade frente à sociedade do ordenamento).

O método para exprimir ideias e difundir sabedoria com lazer e recreação por meio de uma obra cinematográfica é mostrar, em sua mais pura essência, algo resplandecente pela lente de uma câmera, Walter Benjamin entende que o cinema é um tiro certo no inconsciente.

Ver filmes é um hábito social de extrema importância para a formação cultural e educacional das pessoas, tanto quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas, dentre outras. Segundo Fantin (2005):

Somos transportados para um lugar onde deixamos de ser meros espectadores para viver emoções. [...]. Nessa ‘evasão da realidade’ desse tempo/espço próprio do cinema, parece que as imagens, as músicas e o ambiente permitem nos identificarmos com os personagens, vibrar com as aventuras, chorar com as amarguras, enfim, nos emocionar com a vida. (FANTIN, 2005, p. 13).

A. Martins (2007) afirma que:

Em geral, esse é o modo como o grande público relaciona-se com as narrativas cinematográficas: sem refletir sobre elas, não se dão conta de como essas imagens penetram seus cotidianos, seu comportamento, contribuindo de modo decisivo para a constituição de suas identidades. (A. MARTINS, 2007, p.123)

Assim Martins evidencia o quão respeitável é a linguagem de figura passada adiante para seu telespectador, as pessoas não percebem ou atentam o quanto induzidos são no modo de pensar agir e refletir sobre o contexto em geral. Conseqüentemente, subestimamos a potencialidade do audiovisual, não extraímos na sua totalidade seu poderio, portanto possibilitando uma leitura do mundo através das artes visuais, logo estimulando a refletir sobre a arte produzida, através da qual pode se expressar criticamente e desenvolver conhecimentos em diversas áreas.

## **CineAres: cinema ao ar livre**

Com a finalidade de proporcionar lazer, desenvolvimento social, cultura e senso crítico a comunidade da cidade de Medianeira, localizada na região oeste do Paraná, a Associação Voluntária e Universitária MediAres, entidade filantrópica que tem como escopo levar ao ambiente universitário de nível tecnológico uma visão holística da realidade em que está inserida, elaborou o projeto CineAres, cinema do ar livre cuja a amostra cinematográfica é composta por documentários, filmes de cunho social, ambiental e conteúdo didático.

Instituiu-se no ano de 2011 pela ONU O ano Internacional do Voluntariado, desde então várias empresas e cidadãos promoveram o trabalho voluntario, o qual sucede uma transformação, tal que indivíduos possam propiciar uma melhor vida em sociedade. De acordo com Hudson (1999):

A filosofia que permeia quase todos os aspectos do Terceiro Setor é o desejo humano de ajudar outras pessoas sem a exigência de benefícios pessoais. “A maioria das pessoas pensa no setor em termos de caridade e pressupõe que é um fenômeno moderno... Essa filosofia, no entanto, data de mais longe... Desde os tempos mais remotos era o grupo familiar que cuidava dos membros pequenos, enfermos, deficientes, velhos, viúvos e órfãos” (Hudson, 1999, p. 01).

As organizações altruístas sempre desenvolveram um papel significativo importante na preservação de valores humanitários, dirigindo seus esforços na obtenção de resultados que privilegiam princípios morais, respeito e contribuição.

O CineAres aduz como principal diferencial o fato de ser ao ar livre, contexto este que não se enquadra nas tradicionais salas de cinema, com poltronas e iluminação artificial. As pessoas se alocam em panos e toalhas no chão, o que permite uma interação entre telespectadores e a natureza, rompendo a formalidade de que ir ao cinema é entrar em uma sala escura de tela grande, proporcionando assim um momento de descontração e obtenção de conhecimento à crianças, jovens e adultos, que através da reflexão sobre o filme conseguem alcançar numerosas verdades referentes á arte exibida, desenvolvendo desta forma uma visão crítica sobre os temas apresentados.

A ação é desenvolvida nos parâmetros do campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, contando hoje com o apoio de cerca de doze voluntários, que realizam a divulgação e montagem do evento que ocorre cerca de uma vez ao mês, abrangendo acadêmicos e principalmente a população do bairro localizado nas proximidades da Universidade, que dificilmente teriam acesso a esta forma de lazer mediante o contexto da realidade em que estão inseridos.

O filme é projetado em uma tela de brim de 5mx4m amarrada a canos de PVC que se unem formando sua estrutura, e fixada ao chão através de cordas e estacas, como mostra a imagem a seguir:



**Figura 1** – Apresentação do CineAres em maio/2013  
**Fonte:** Fotógrafo Marcio Albino Junior

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, Medianeira carece de projetos sócios culturais como este, que consegue abranger as demais camadas da sociedade, tanto a acadêmica quanto a civil. Assim como afirma DUARTE (2002, p.86) “O cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas”.

### **Articulação e Resultados Obtidos**

A primeira exibição do CineAres ocorreu no início de dezembro de 2012, e desde então já foram exibidas 4 seções de cinema ao ar livre, abordando temas como meio ambiente e preconceito. Todos os eventos realizados contaram com a presença da comunidade local e de acadêmicos da Universidade, demonstrando a aceitação do projeto por partes dos mesmos.

O cinema tem posição estratégica na pericia do indivíduo, utilizando desse astuto meio conseguimos transmitir sapiência a um pequeno corpo social, tendo como alvo futuro abranger várias outras biocenoses.

O principal desafio do projeto é contemplar comunidades que circundem além dos parâmetros da Universidade, pois para projeção do mesmo é necessário um espaço físico adequado, onde possa haver total interação com o ambiente, junto com a noite e o encantador céu constelado temos a fusão do meio com a erudição.

Com este intento novas parcerias estão sendo criadas com entidades da região com a meta de realizar exibições em comunidades rurais e bairros carentes de difícil acesso, disseminando distração e saber, não exclusivamente a quem aufere, mas de certo modo agregando valor aos voluntários.

O CineAres, em sua perspectiva enquanto prática social mostra que o filme representa a realidade e a sociedade, pois apresenta capacidade de, como arte, exaltar a alma e levá-la à estesia; como lazer, ocasionar o riso, desentediado e pacificar; como prática social reflete o que muitas vezes nos recusamos a ver, através de histórias reais ou criadas pela imaginação ficcional dos cineastas.

Diante disso Fantin (2008, p. 06) salienta que: “entender o filme como história ou como modo de contar histórias é reconhecer o cinema como um dos grandes contadores de histórias da contemporaneidade”. A partir dessa reflexão pode-se

dizer que o projeto CineAres é um grande propagador de histórias, buscando mudar a visão e a perspectiva da sociedade atingida pelos temas propostos, criando-se um vínculo até então inexistente entre acadêmicos e a comunidade, propiciando um aprendizado mútuo aos envolvidos no projeto

## Referências

CARVALHO, E. J. G. **Conhecimento da história e da educação: o cinema como fonte alternativa**. Disponível em: <http://www.dtp.uem.br/lap/public/07.pdf>. Acesso em 03/06/2013.

CHAIA, M. **Cinema: político desde o nascimento**. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed5\\_v\\_maio\\_2009/colunas/download/ed5/5\\_coluna.pdf](http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed5_v_maio_2009/colunas/download/ed5/5_coluna.pdf)> Acesso em 01/05/2013.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte- MG, Ed Autentica, 2002 2ª edição

HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor**. São Paulo. Makron Books, 1999.

JEANCOLAS, Jean-Pierre. **Nascimento e desenvolvimento da sala de cinema**. In: O Olho da História, Revista nº 03. Bahia, 2004.

LOPES, F. R. **Cinema: Do Entretenimento À Prática Social**. Disponível em: [http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/2\\_entretenimento/eixo2\\_art19.pdf](http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/2_entretenimento/eixo2_art19.pdf). Acesso em 01/06/2013.

MASSARI, J. A; SEYBOTH, J. A. K; LIONÇO, V. **MediAres: a concepção de uma ONG no espaço universitário**. Rio Grande- RGS, 2012.

SILVA, V. A. S. **Cultura E Cinema Como Fontes De Aprendizado Social**. Disponível em: [http://anpuhba.org/wp-content/uploads/2012/12/Veruska\\_Anacirema\\_Santos\\_da\\_Silva.pdf](http://anpuhba.org/wp-content/uploads/2012/12/Veruska_Anacirema_Santos_da_Silva.pdf). Acesso em 03/06/2013.

SILVA, V.A.S. **Cinema, formação cultural e expressão simbólica**. Disponível em: <http://www.uesb.br/recom/anais/artigos/01/Cinema,%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Cultural%20e%20Express%C3%A3o%20Simb%C3%B3lica%20-%20Veruska%20Anacirema%20Santos%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 02/06/2013.